

A PIEDADE MARIANA DE SÃO FRANCISCO E A SAUDAÇÃO À VIRGEM MARIA¹

Se quisermos entender melhor a espiritualidade do jovem Francisco, devemos descobrir o que ele diz a respeito de Nossa Senhora. Temos bastantes textos de onde podemos tirar a espiritualidade e devoção de Francisco para com Maria.

Entre os 38 dos seus Escritos, encontramos 2 que concretamente são voltados á Virgem Maria. O primeiro é a *antífona* que faz parte do Ofício das Horas Canônicas, composto por Francisco para meditar o mistério pascal de Jesus Cristo. A antífona que abre e fecha cada salmo com o qual rezavam os frades. E o segundo texto é a *saudação á Virgem Maria*, composto como uma meditação feita oração – saudação “Ave Maria”.

Outros textos ainda, espalhados aqui e ali, seja nos *Escritos* como também nas *Legendas* de onde podemos recolher alguns conceitos em forma “sistemática” sobre a piedade mariana de Francisco.

O amor e a paixão do nosso Pai Francisco para com Maria nasce da sua contemplação ao mistério da redenção. Ele coloca a figura sobrenatural de Maria dentro do contexto da história da salvação, sobretudo a sua maternidade, a sua relação com a Santíssima Trindade e de modo especial, a sua relação com o Espírito Santo.

1. A maternidade divina de Maria

Ele, “o Senhor da majestade” quis nascer da Virgem Maria:

Segundo Francisco, em primeiro lugar, Maria é grandiosa, pois, Deus quis escolhê-la como Mãe de Deus!

Onipotente, santíssimo, altíssimo e sumo Deus,... fizeste que ele, verdadeiro Deus e verdadeiro homem, nascesse da gloriosa sempre virgem beatíssima Santa Maria²

Diz na Segunda Carta a todos os fiéis: “

Esta Palavra do Pai foi tão digna, tão santa e tão gloriosa, o altíssimo Pai a enviou do céu por meio de seu santo anjo Gabriel ao útero da santa e gloriosa Virgem Maria, de cujo útero recebeu a verdadeira carne da nossa humanidade e fragilidade. Ele sendo rico (2Cor 8,9) acima de todas as coisas, quis neste mundo, com a beatíssima Virgem, sua Mãe, escolher a pobreza. (2Ctfi) Assim: o Senhor da majestade se tornou nosso irmão³

E Boaventura nos atesta:

¹ A meditação sobre a piedade mariana em Francisco no nosso material de estudo chega até através de duas Fontes importantes: 1. L. Lehman, *Francesco, maestro de preghiera*, Roma 1993, 156-184; 2. *Dicionário Franciscano*, Ed. Vozes CEREPAL Petrópolis 1993.

² RNB 23,1 e 5.

³ 2C 198.

*Amava com amor indizível a Mãe do Senhor Jesus, porque tornou o Senhor da majestade irmão nosso, e por ela conseguimos a misericórdia*⁴.

A maternidade divina de Maria é motivo para dar graças a Deus, para ser-lhe grato por ter descido ao nível do homem e para louvar e honrar a Maria acima de toda outra criatura.

Permanecendo ainda na contemplação do mistério da Encarnação, Francisco medita a relação de Maria com a Santíssima Trindade e depois da pobreza de Jesus e de Maria, desde o presépio até ao Calvário, como modelo da sua vida.

2. Maria e a Santíssima Trindade:

Maria: Mãe, Filha e Esposa

Na **Antífona**⁵, Francisco medita em modo fantástico sobre a relação de Maria com a Santíssima Trindade. Ele com seus frades repetiam tantas vezes este grande mistério:

*Santa Virgem Maria, não nasceu nenhuma semelhante a vós entre as mulheres neste mundo, **filha e serva** do altíssimo sumo Rei e Pai celeste, **Mãe** do nosso santíssimo Senhor nosso Jesus Cristo, **esposa** do Espírito Santo.*

Maria é filha em relação ao Pai, é mãe em relação ao Filho e esposa em relação ao Espírito. Por isso ela é **cheia de graça**!

Os títulos de “filha, serva e mãe” existiam já antes de Francisco, mas o título “**esposa do Espírito Santo**” foi uma expressão nova e própria de Francisco. Hoje, todos os dias, ao rezarmos o terço, nós invocamos a Maria com esses três títulos pedindo a intercessão dela para aumentar em nós a fé, a esperança e a caridade. A dignidade e a santidade de Maria provêm desta sua relação íntima com a Santíssima Trindade!

No mistério da Encarnação, Maria acolhe e vive esta íntima e profunda relação existencial com as três pessoas da Santíssima Trindade. Designando-a como “esposa do Espírito Santo”, Francisco pensa na narração de Lucas, segundo a qual, no dia da Anunciação, o Espírito Santo desceu sobre Maria, estendeu sobre ela sua sombra (Lc 1,35); Deus Pai fez a sua criatura “filha”, “cheia de graça” para que, pela ação do Espírito Santo, ela pudesse dar à luz o Filho!

“Neste horizonte de graça, no qual o “Poverello” contempla o dialogo entre o coração de Maria e a Trindade salvadora e santificadora, a Virgem aparece diante de seus olhos como a “Rainha do mundo”, identificada como “Santa Maria dos Anjos” da Porciúncula (LM 2,8). A Serva – Filha do Pai, a Mãe de Jesus e a Esposa do Espírito Santo é a Rainha do mundo e dos anjos”⁶

⁴ 1B IX,3.

⁵ A Antífona do Ofício da Paixão, que fazia parte do Ofício das Horas Canônicas, e que era composto por Francisco para meditar o mistério pascal de Jesus Cristo. A antífona usava para abrir e fechar cada salmo.

⁶ Dicionário Franciscano, FFB, 1993.

A maternidade de Maria é expressa por Francisco, na *Saudação à Virgem Maria* com títulos comoventes: “palácio do Senhor, Tabernáculo do Senhor, Morada do Senhor, Manto do Senhor, Serva do Senhor, Mãe do Senhor”!

3. Porciúncula: berço da Ordem, casa da mãe!

No pensamento do pai Francisco, Maria, como esposa do Espírito Santo, Rainha do mundo e dos Anjos, é toda bondade. Por isso ele se estabelece em seu santuário da Porciúncula. Diz o Celano:

Dali passou para outro lugar, chamado Porciúncula, onde havia uma antiga igreja de Nossa Senhora Mãe de Deus, mas estava abandonada e nesse tempo não era cuidada por ninguém. Quando o santo de Deus a viu tão arruinada, entristeceu-se porque tinha grande devoção para com a Mãe de toda bondade, e passou a morar ali habitualmente. No tempo em que a reformou, estava no terceiro ano de sua conversão.⁷

E Boaventura nos lembra:

Terminada, afinal, essa igreja, chegou ao lugar que se chama Porciúncula, no qual houvera uma igreja da Bem-aventurada Virgem Mãe de Deus, fabricada antigamente mas agora abandonada e sem ninguém que dela cuidasse. Quando o homem de Deus viu-a tão abandonada, pela devoção fervorosa que tinha pela Senhora do mundo, começou a morar assiduamente lá, para repará-la. Quando percebeu que, de acordo com o nome da igreja, que desde antigamente se chamava Santa Maria dos Anjos, eram frequentes aí as visitas dos anjos, firmou aí seu pé, pela reverência aos anjos e principalmente pelo amor à Mãe de Cristo. O homem santo amou este lugar mais do que todos os outros do mundo, pois aí começou humildemente, aí cresceu virtuosamente, e aí terminou felizmente, recomendando-o aos frades, quando morreu, como o lugar mais querido pela Virgem⁸.

Como no início da sua conversão também ao final da sua vida, Santa Maria dos Anjos, a sua amada Porciúncula, foi o berço e o tálamo da sua vida!

Dois anos depois de receber os estigmas, vinte anos após sua conversão, pediu para ser transportado a Santa Maria da Porciúncula a fim de pagar seu tributo à morte e receber em troca e em recompensa a eternidade, no mesmo local em que, pela Mãe de Deus, ele mesmo conhecera o espírito de graça e de perfeição⁹.

Daqui podemos ver qual a escola de Francisco, donde aprendeu o caminho da graça e da perfeição!

O Celano nos faz lembrar:

⁷ 1C 21.

⁸ 1B II, 8.

⁹ 2B 7,3.

Dizia muitas vezes a seus irmãos: “Não saiam nunca deste lugar, meus filhos. Se os puserem para fora por um lado, entrem pelo outro, porque este lugar é verdadeiramente santo e habitação de Deus. Aqui o Altíssimo nos deu crescimento quando ainda éramos poucos. Aqui iluminou o coração de seus pobres com a luz de sua sabedoria. Aqui incendiou nossas vontades com o fogo do seu amor. Quem rezar com devoção neste lugar conseguirá o que pedir, e quem o despreitar será mais gravemente punido. Por isso, filhos, tenham todo o respeito para com o lugar onde Deus mora, e louvem aqui o Senhor com todo o seu coração, entre gritos de júbilo e de louvor”¹⁰.

4. Maria, Mãe da Misericórdia

Advogada da Ordem

Uma passagem de São Boaventura nos mostra, com clareza, a visão de Francisco sobre Maria, mãe de Jesus.

*Amava com amor indizível a Mãe do Senhor Jesus, porque tornou o Senhor da majestade irmão nosso, e por ela conseguimos a misericórdia. Confiando principalmente nela, depois de Cristo, constituiu-a **advogada** sua e dos seus e em sua honra jejuava com toda devoção desde a festa dos Apóstolos Pedro e Paulo até a festa da Assunção. Unira-se por um vínculo de amor inseparável aos espíritos angélicos, que ardem em um fogo mirífico para elevar-se até Deus e para inflamar as almas dos eleitos e, por devoção a eles, jejuando por quarenta dias desde a Assunção da Virgem gloriosa, insistia continuamente na oração”¹¹.*

Para Francisco, Maria é advogada, não somente porque ela intercede por nós, mas, sobretudo, porque ela é o exemplo a imitar!

5. Maria, modelo da vida cristã

Viver a penitência, viver o Evangelho tendo o modelo Maria: filha, mãe e Esposa!

Francisco aprende da escola de Maria as atitudes e as virtudes da sua Mestra para imitá-la depois na própria vida. Ela o modelo da sua vida! De fato, Francisco, na sua caminhada penitencial de “conversão contínua”, concebe, gera, dá à luz a Palavra de Deus.

São Boaventura nos faz lembrar como Francisco se tornou homem evangélico seguindo o exemplo da advogada da Ordem, santa Maria dos Anjos:

¹⁰ 1C 106.

¹¹ 1B IX,3.

*Portanto, quando morava na igreja da Virgem Mãe de Deus, seu servo Francisco insistia em contínuos gemidos junto daquela que concebeu o Verbo cheio de graça e de verdade, para que se dignasse tornar-se a sua advogada, e, pelos méritos da Mãe da misericórdia ele concebeu e deu à luz o espírito da verdade evangélica*¹².

Francisco recomendava aos seus seguidores a mesma coisa, ou seja, imitar as virtudes e atitudes de Maria como podemos confirmar na Carta aos fiéis:

*Felizes e benditos os que assim perseveram, porque “sobre eles repousará o Espírito do Senhor” (Is 11,2) que neles fará morada (Jo 14,23). Estes são filhos do Pai celeste (Mt 5,45), fazem as obras do Pai, são esposos, irmãos e mãe de Nosso Senhor Jesus Cristo (Mt 12,50). Somos esposos, quando por virtude do Espírito Santo, a alma fiel se une a nosso Senhor Jesus Cristo. Somos irmãos de Cristo, quando fazemos a “vontade do Pai que está nos céus” (Mt 12,50); e somos mães, quando o levamos em nosso coração e em nosso corpo (I Cor 6,20) por virtude do amor divino e de uma pura e sincera consciência; nós o geramos por uma vida santa, que deve brilhar como exemplo para os outros (Mt 5,16)*¹³.

Segundo Francisco, aqueles que verdadeiramente assumem o compromisso de viver o Evangelho, abraçando o caminho da conversão cotidiana – a penitência franciscana –, torna-se como Maria, Filhos de Deus Pai, Mães de Deus Filho e Esposas do Espírito Santo!

Tornamo-nos como Maria, mães de Jesus, não somente porque o concebemos na fé e o geramos pelas obras, mas também porque, com a luz de nosso exemplo, fazemos renascer Cristo nos corações dos outros. A maternidade nasce a partir da docilidade nossa ao Espírito Santo! E o Espírito Santo é a força interior que nos move à vida de conversão ao Evangelho.

Segundo o nosso pai Francisco, Maria, cheia de graça, continua intercedendo por nós, infundindo nos corações dos fiéis todas as virtudes que ela mesma possui, pela ação do Espírito Santo. Esse pensamento de Francisco podemos ver na Saudação à Virgem Maria:

*E salve vós todas, ó santas virtudes derramadas, pela graça e iluminação do Espírito Santo, nos corações dos fiéis, transformando-os de infiéis em fiéis servos de Deus!*¹⁴

6. Maria, pobre e peregrina

Vida franciscana: seguir a pobreza de Jesus e de sua Mãe!

Maria é, para Francisco, a *Senhora pobre*¹⁵. Deus, escolhendo-a por Mãe, compartilha a pobreza com ela¹⁶. O Senhor da Majestade e sua Mãe Santíssima se

¹² 1B III, 1.

¹³ 2CF.

¹⁴ SV.

¹⁵ 2C 83.

tornaram pobres por amor a nós! Eis aqui a razão da escolha da Senhora e Dama pobreza, como sua Esposa!

Ao exigir dos Frades a forma de viver pobres, Francisco os coloca em relação a Cristo que foi “*pobre e peregrino e vivia de esmola, ele mais a bem-aventurada Virgem Maria e seus discípulos*”¹⁷. E a sua última vontade é *seguir a vida e a pobreza de nosso altíssimo Senhor Jesus Cristo e de sua Mãe santíssima e nela perseverar até o fim*¹⁸.

Era com lágrimas nos olhos que Francisco meditava a pobreza do Senhor Jesus Cristo e de sua Mãe¹⁹. Para Francisco, a pobreza de Maria e do seu Filho era como o espelho da imagem de Deus. Dizia:

*Quando vês um pobre, meu irmão, tens à frente um espelho do Senhor e de sua pobre Mãe*²⁰.

• ANTÍFONA

Santa Virgem Maria, não nasceu nenhuma semelhante a vós entre as mulheres neste mundo, filha e serva do altíssimo sumo Rei e Pai celeste, Mãe do nosso Santíssimo e Senhor nosso Jesus Cristo, esposa do Espírito Santo:

*Rogai por nós com São Miguel Arcanjo e todas as virtudes dos céus e todos os santos junto a vosso santíssimo dileto Filho, Nosso Senhor e Mestre! Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo. Como era no princípio, agora e sempre, Amém!*²¹

ESTRUTURA ANALITICA

A antífona é dividida em duas partes: várias invocações e um pedido.

Invocações:

No primeiro lugar está a glorificação. Maria vem invocada por uma série de títulos que reconhecem a sua dignidade e a sua união com Deus Trino. A lista da homenagem é maior e mais longa que a da suplica. A glorificação tem precedência a todas as outras coisas.

¹⁶ 2CF.

¹⁷ RNB 9,6.

¹⁸ UIV 1.

¹⁹ 2C.200; LM 7,1.

²⁰ 2C. 85.

²¹ Antífona do UP. É uma preciosa coleção de 15 salmos e uma antífona de Nossa Senhora que São Francisco fez para celebrar todos os dias, paralelamente ao Ofício Divino, o mistério de Jesus Cristo. 13 dos salmos são composição dele, usando principalmente trechos de salmos bíblicos. A LSC (30) diz que ela “aprendeu o Ofício da Cruz feito por São Francisco e o recitava com igual afeto”. É um dos melhores escritos que demonstram a identificação de Francisco com Jesus Cristo (*Dicionário Franciscano*).

1. Santa Virgem Maria

Invocação que abre a antífona. Depois vem a única frase afirmativa: “*não nasceu nenhuma semelhante a vós entre as mulheres neste mundo*”. Francisco sem dúvida lembrando as palavras de Isabel, na sua visita, que a reconhecem, como *bendita entre as mulheres* (Lc 1,42), evidencia o privilégio de Maria por ser escolhida por Deus, exaltada sobre toda criatura e a única entre as mulheres como ela sendo mãe, ainda permanece virgem! Não é uma deusa ao lado do único Deus. A sua situação particular é um dom que vem daquele que lhe conferiu. Quando falamos de “filha” pensamos logo no “pai”. Por isso o título espelha a dependência e ao mesmo tempo a filiação e a dignidade de Maria.

2. Filha e serva

A aproximação das duas palavras é muito significativa e interessante. A eleição e dedicação, a dignidade e disponibilidade não poderiam ser expressas de maneira tão adequada que esta. Maria torna-se filha do Pai a partir do momento que ela se declara serva do Senhor. É digno de nota o fato de que Maria vem nomeada filha e serva sem outras palavras ornamentais. O Pai, por sua vez, é Celeste e Sumo Rei. Então, também do ponto de vista linguístico, antes que a Maria, pertence a Deus a primazia, a honra e a homenagem.

3. Mãe do nosso Santíssimo e Senhor nosso Jesus Cristo

Aqui também há só uma palavra: mãe de Deus sem nenhuma ajunta. A qualificação de mãe que Francisco dá a Maria diz tudo: *Mãe de Nosso Senhor!* Talvez, Francisco dá uma resposta as inquietações provocadas pelos heréticos que consideravam Maria como somente *Theotokos*. O Filho supera a mãe enquanto ele vem chamado *Santíssimo e Senhor nosso*. Não somente ele é o Senhor de Maria, mas também nosso. Desde quando Maria tornou-se a mãe, o menino pertence a todos nós e é o Senhor.

4. Esposa do Espírito Santo

Depois do Pai e o Filho, Francisco coloca Maria na sua relação com o Espírito Santo. Aqui também a palavra “esposa” é usada sem outras ajuntas e amplificações, enquanto ao nome da terceira pessoa vem dado atributo “Santo”.

Tudo isso prevê que Deus é o único que podemos e devemos adorar, o mais alto, o santo. Maria participa de sua santidade. A coisa mais interessante nessas invocações é que Maria é vista em relação à Santíssima Trindade, como obra de Deus, Uno e Trino. Maria é inserida na história da salvação e nos seus relacionamentos com a Trindade. Os títulos aplicados a Mãe expressam esse parentesco. A filha não existe sem pai, a mãe sem filho e a esposa sem o esposo!

De tal modo, os títulos atribuídos a Maria evocam sempre uma das três divinas pessoas da Trindade que Maria recebeu por graça. Escreve S. Duranti: “É de sublinhar o caráter trinitário da devoção mariana de Francisco e a síntese mariológica, forte e incisiva. A Santíssima Trindade se inclina sobre Maria e a eleva a uma dignidade que a envolve à divindade mesma. Cada uma das três Pessoas estabelece com ela um relacionamento singularíssimo, único: Filha do Pai, Mãe do Filho, Esposa do Espírito Santo”²².

Tendo presente que a expressão “Esposa do Espírito Santo”, por causa da repetição da Antífona antes e depois de cada salmo do Ofício, ou seja, 14 vezes na oração cotidiana dos frades, nos faz entender quão grande foi a influencia que ela exerceu na vida religiosa de Francisco e de seus frades. Além disso, desde o início Francisco entregou esse título mariano às Clarissas²³ e até a todos os fiéis²⁴.

5. Súplica

Depois que Francisco, como uma ladainha, elencou os privilégios essenciais de Maria, recebidos de Deus, ajunta a seguinte invocação: **Rogai por nós:** uso frequente, desde então, na oração da Ladainha. O que nos faz maravilhar é o breve pedido, colocando Maria, não sozinha, mas em companhia dos anjos e dos santos. Miguel é chamado pelo nome; conhecemos bem a sua devoção para com este arcanjo²⁵.

Talvez Francisco tenha sido também influenciado pelas pinturas medievais onde, na maioria das vezes Maria era representada pelos coros angélicos. De um lado o a oração mostra a sua devoção com os santos de então e do outro lado sua atitude pessoal para com a Mãe de Deus.

De fato, se examinamos as primeiras fontes, ele tinha uma predileção especial para com a Igreja de Santa Maria dos Anjos. Como vimos antes, nela tinha escutado as palavras incisivas do Evangelho; ali era o berço da Ordem e quis que seus frades a considerassem e protegessem como Igreja-Mãe. Enfim, foi ali que o santo passou as últimas horas da sua vida.²⁶

Tudo isso atesta ainda mais a hipótese de que, a Antífona a Maria, e talvez todo o Ofício da paixão tenham tido origem naquele lugar. A antífona invoca Maria junto com os anjos e respira em varias formas, a atmosfera daquele pequeno santuário.

²² S. Duranti, *Preghiere di Francesco*, 82; Aqui é digno lembrar a originalidade e autenticidade da expressão de Francisco: “Maria, esposa do Espírito Santo”! Por volta do VIII século, no oriente, Cosma, Il Vestitore, escrevia do pai de Maria: “Joaquim gerou a esposa do Espírito Santo”. No ocidente a expressão se tornou mais comum somente a partir do século 12, começando nos Países Baixos. Um pregador de nome Tanchelmo (+1115) dizia que cada cristão, tendo recebido no batismo o Espírito Santo, poderia pegar Maria como esposa. Ele organizava o matrimônio publicamente, onde o “esposo” punha a sua mão numa estatua de Nossa Senhora. A Igreja precisou intervir logo contra esta heresia. Sem duvida, Francisco não foi absolutamente influenciado por tais exagerações.

²³ RSC 6,3-4.

²⁴ 1LF 1,5-16.

²⁵ 2C197;LM 13.

²⁶ 1C21; 1C 106; 1C 109-110; 1B2 II,8.

Francisco não se limita a invocar Maria qual medianeira junto com os anjos e santos, mas prolonga o pedido: rogai por nós ao seu Santíssimo e dileto Filho, Senhor e Mestre. A antífona, por isso, tem como objetivo Cristo. É, por isso cristocêntrica. A causa da orientação final da oração é dirigida ao Filho, junto a qual Maria deve interceder por nós. A antífona iniciou com a marca trinitária e se focalizou depois no Filho.

- **SAUDAÇÃO À VIRGEM MARIA**

Salve, ó Senhora santa, Rainha santíssima, Mãe de Deus, ó Maria, que sois Virgem feita igreja, eleita pelo santíssimo Pai celestial, que vos consagrou por seu santíssimo e dileto Filho e o Espírito Santo Paráclito! Em vós residiu e reside toda a plenitude da graça e todo o bem!

Salve, ó palácio do Senhor!

Salve, ó tabernáculo do Senhor!

Salve, ó morada do Senhor!

Salve, ó manto do Senhor!

Salve, ó serva do Senhor!

Salve, ó Mãe do Senhor,

e salve vós todas, ó santas virtudes

derramadas, pela graça e iluminação do Espírito Santo, nos corações dos fiéis, transformando-os de infiéis em (servos) fiéis de Deus!

A saudação é composto por 7 Ave: Provavelmente Francisco si inspirava na Ave Maria do Evangelho de São Lucas. Além da inspiração bíblica, na *Salutatio* tem também a influência litúrgica. A primeira e a última saudações são fortemente ampliados, enquanto as outras, permanecem na única imagem.

Podemos distinguir em 3 partes e a parte central divide-se ainda em duas partes; cada uma das quais é composta por 3 Ave: As primeiras 3 referem-se a um motivo espacial (palácio, tabernáculo, casa-morada) e as outras 3 referem a um motivo pessoal (manto, serva, mãe). No início Maria é saudada como eleita por Deus Trino e no final retorna de novo à ação do Espírito.

ESTRUTURA ANALITICA

1. Maria: obra do Espírito Santo

Na saudação a Maria, a maternidade divina é obra de Deus Trino e Uno. O Padre elegeu Maria, consagrando-a com seu Filho por meio do Espírito Santo, o qual, no final das Saudações, vem, ainda outra vez, mencionado como força que transforma os infiéis em fiéis.

Na primeira estrofe Francisco saúda Maria como *eleita* pelo Pai, *mãe* de Jesus Cristo, consagrada pelo Espírito, cujo útero foi a primeira Igreja.

A primeira parte da segunda estrofe, é desenvolvida pelo pensamento da habitação de Deus em Maria – palácio, tabernáculo e casa. As 3 Ave seguintes fazem pensar na pessoa de Maria – manto, serve e mãe.

A terceira estrofe fala da virtude e da capacidade doada para Maria que, por meio do Espírito Santo, podem se tornar eficazes em outras pessoas.

2. Maria, Virgem feita Igreja²⁷

Francisco, depois de ter invocado Maria como santa geradora de Deus, tocando assim no coração do mistério mariano, se dirige logo à história da salvação. Maria vem contemplada na sua relação com a Igreja. Ela, a primeira Igreja consagrada a Deus! Francisco através de um edifício concreto – a reforma da Igreja de Porciúncula – medita Maria e, através de Maria, a Igreja. Maria, ao mesmo tempo *virgem e mãe* de Deus, torna-se o protótipo da Igreja, da *Igreja virgem e mãe*.

Para Francisco a Igreja é sobretudo o lugar onde se repete o prodígio da encarnação do Filho de Deus:

*Eis que Ele se humilha todos os dias (Fl 2,8); tal como na hora em que, “descendo do seu trono real” (Sb 18,5) para o seio da Virgem, vem diariamente a nós sob aparência humilde; todos os dias desce do seio do Pai sobre o altar, nas mãos do sacerdote*²⁸.

3. A Igreja para todos os homens:

A Saudação é caracterizada por uma dinâmica interna. Na primeira “Ave” tudo é concentrado numa só pessoa, Maria, e no que Deus fez nela. O acontecimento histórico da encarnação de Belém se alargou até hoje: “*Em vós residiu e reside toda a plenitude da graça e todo o bem*”. Maria permanece na plenitude da graça para todos os tempos. Junto com o arco temporal se alarga também o círculo das pessoas. O que Deus operou de forma exemplar em Maria, através do Espírito Santo, continua operando em outras pessoas. Linguisticamente é muito significativo a passagem do termo “*Virgem*” da primeira “Ave” àquela da “*Mãe*” na última, onde a **virgem-Igreja** transforma-se em **mãe-Igreja**. A Igreja, vista como uma pessoa, se estende a todos os que de *infiéis*

²⁷ K. Esser, Gli Scritti. Esser aqui aceita, na sua edição crítica dos Escritos a lectio difficilior “*Quae es virgo ecclesia facta et electa*, em vez de seguir: *quae es virgo perpetua electa*. Provavelmente, os copiadores dos manuscritos não entendiam o significado da frase e, por isso, mudaram o *virgo ecclesia facta* em *virgo perpetua*, ou seja sempre virgem. Tal expressão permaneceu em todas as edições dos Escritos até no ano de 1976, ano da nova edição crítica de Esser. A teologia patristica já via nessa visão eclesial a figura de Maria. Mais tarde, o conceito Escolástico foi acentuar mais em: *es virgo perpetua electa*. A edição Crítica de Esser nos ajuda a compreender melhor a visão mariana e eclesial de Francisco.

²⁸ Ad 1,16-18

podem transformar-se em *fiéis* de Deus. O termo “*infiel*” significa “*o não cristão*”. Segundo Francisco todos eles podem tornar-se fiéis por iluminação do Espírito Santo.

A Virgem-Mãe-Igreja continua a conceber e dar a luz, na graça do batismo, àquele Filho de Deus que foi concebido e nasceu da Virgem Maria. Francisco, porém, não se limita só a Maria. A sua meditação sobre a plenitude da graça em Maria passa àquela plenitude possível em todos os homens que são dóceis ao Espírito Santo. A devoção mariana de Francisco è também missionária.

4. A saudação à Virgem: uma meditação sobre a Ave Maria

Sem dúvida a saudação é bem símile com a Ave Maria. A saudação do anjo (Lc 1, 28), unido com a saudação de Isabel (Lc 1,42) era noto no ocidente desde VII-VIII século e tornou-se cada vez mais uma oração por excelência. Por volta de 1210, diversos sínodos prescreveram que todos os cristãos deveriam aprender de memória *o Pater Noster, o Credo e a Ave Maria*. Naquele tempo não existia, a ajunta de são Bernardino de Sena²⁹.

Ave ave (7vezes)

Maria	➤	Genetriz - mãe de Deus, Maria
Cheia de graça	➤	Em vós residiu e reside toda a plenitude da graça e todo o bem!
O Senhor é contigo	➤	Pai celestial, que vos consagrou por seu santíssimo e dileto Filho e o Espírito Santo Paráclito!
Tu és bendita entre as mulheres	➤	Eleita pelo Santíssimo Pai celestial
E bendito é o fruto do teu seio	➤	Palácio, tabernáculo, casa, manto.

Assim Francisco ampliou a “Ave Maria” numa forma litânica de 7 Ave, através das imagens centralizando assim elementos bíblicos; fazendo um canto de louvor. Podemos dizer que a Saudação é uma meditação sobre “Ave Maria”, comparável à Paráfrase do Pai Nosso de Francisco, que foi feita como meditação da oração do Pai nosso.

Ir. Joice Korattiyil

²⁹ Foi somente no século XV, pelos sermões de São Bernardino de Sena (+ 1444), que se acrescentou a 2ª parte de Ave Maria, “Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós pecadores agora e na hora de nossa morte. Amém.” E foi nesta época também que se acrescentou o nome “Jesus” no final da primeira parte. A fórmula atual da Ave Maria, que se difundiu lentamente, foi divulgada no breviário publicado em 1568, por ordem do papa Pio V.